

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO VII - Nº 42 - JULHO E AGOSTO 1997
CIRCULAÇÃO: BIMESTRAL - ISSN 0104-6691

Congresso reúne na capital lideranças espíritas e discute doutrina na atualidade

A USE realizou no período de 29 de maio a 1º de junho passado, em São Paulo, o 10º Congresso Estadual de Espiritismo, com abertura na sede da Federação e desenvolvimento no Instituto Espírita de Educação, no bairro do Itaim. O evento reafirmou a liderança da USE, que completa este ano o seu primeiro cinquentenário de fundação, e serviu como ponto de encontro para troca de experiências das lideranças espíritas do Estado. A notícia completa você lê nesta edição.



Mesa de abertura do 10º Congresso, com diretores da FEB, USE, Liga Espírita e o deputado estadual Dr. Alberto Calvo.



O presidente da USE, Atílio Campanini, faz seu discurso de abertura do 10º Congresso Estadual de Espiritismo.



Altivo Ferreira, vice-presidente da FEB, fez a palestra de abertura do evento, falando sobre o importante tema "Ação Espírita - Visão de Futuro", que reuniu as lideranças espíritas do Estado de São Paulo na capital.



Eduardo Carvalho Monteiro, co-autor do livro "USE - 50 Anos de Unificação", e Atílio Campanini, presidente, entregam exemplares da obra aos fundadores da USE Ary Lex e Valada, na noite de abertura do Congresso.

Visão global

Nenhum ser humano poderá divulgar ou dirigir centros espíritas com eficiência se não tiver uma visão completa da Doutrina Espírita, visão esta que privilegie os seus reais objetivos. Ao organizar seus eventos, especialmente os congressos espíritas, a USE tem em meta facilitar o alcance dessa abrangência doutrinária, como meio de melhorar o desempenho dos dirigentes e tarefeiros espíritas em seus locais de trabalho.

A visão clara dos objetivos do Espiritismo é tão fundamental que pode ser denominada "consciência doutrinária". A falta dela significa desenvolver atividades de forma aleatória e desvinculadas entre si, de maneira que os frequentadores só poderão ter do Espiritismo noções incompletas, quando não falsas.

Os objetivos do Espiritismo se encaixam no centro espírita e por si mesmos definem os objetivos dele, uma vez que ao centro cabe aplicar a doutrina para que, pelas pessoas, alcance suas finalidades. É muito comum, todavia, confundir os meios com os fins. Ou seja, alguns têm como finalidade doutrinária aquilo que, na verdade, não passa de meio para se chegar ao fim.

Esta visão distorcida, levada ao centro, acaba por criar uma parcela de seres com imensas dificuldades de alcançarem os seus objetivos espirituais, porque têm no meio a própria finalidade, fal-

tando-lhes, portanto, um outro "meio" de realização e passando a falsa finalidade a se constituir um imenso peso.

Assim é que muitos confundem, por exemplo, a reforma íntima, que é meio, como a finalidade maior do Espiritismo. E o divulgam nas casas espíritas, estabelecendo-a sua meta fundamental. Ocorre que a melhoria moral é um dos meios de evolução, sendo a evolução o principal objetivo. Emmanuel a figurou em duas asas: uma, representando a moral e outra, representando o saber.

Ao tomar a reforma íntima como meta, fica o ser muito preso aos arquétipos do passado e acaba submetendo-se a uma pressão que pode levá-lo a não alcançar bom progresso por aí, bem como a deixar de lado a indispensável necessidade de desenvolver o conhecimento. Isto pode desembocar, ainda, numa vida social complicada, por inadaptação, configurando-se em barreira para a própria evolução.

Cabe, portanto, aos dirigentes espíritas difundir a consciência de que o Espiritismo não é uma seita pretensamente salvadora, disposta a retirar o ser do mundo para dar-lhe um futuro radioso. Pelo contrário, é uma doutrina que facilita a inserção do ser no mundo, para que, através das experiências que aí desenvolve, consiga realizar sua evolução, tendo por meio o aprimoramento do conhecimento e da moral.

EXPEDIENTE

Veículo oficial de divulgação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.
ISSN 0104-6691

Editor

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Secretária

Delma Crotti

Redação

Carlos Teixeira Ramos
Ivan René Franzolim
José Rodrigues Neto
Luiz Alberto Zanardi
Wilson Garcia

Assinaturas

Anual: R\$ 9,00
Mantenedor: acima de R\$ 15,00
Número avulso: R\$ 1,80

Este número

5.000 exemplares

Produção gráfica e Edição Eletrônica

Wilson Garcia

U.S.E.

união das sociedades espíritas do estado de São Paulo entidade coordenadora e representativa do movimento espírita estadual no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
CEP 02036-011
São Paulo-SP
Fone/Fax (011) 6950-6554

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos nas matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

QUALIDADE X QUANTIDADE

*A tarefa do Espiritismo é o esclarecimento espiritual.
A mensagem deve ser divulgada ao público de várias maneiras.*

**Rita Foelker
São Paulo-SP**

Temos visto, muitas vezes, a preocupação do dirigente do centro espírita em manter a casa cheia, em atrair frequentadores. Amoldam-se reuniões ao gosto do público, distribui-se o passe como chamariz, e os números e estatística de atendimento costumam ser considerados indicadores de sucesso de um sistema de trabalho.

Falávamos, dia destes, a respeito da conveniência de que, simultaneamente a uma ou outra reunião, houvesse desenvolvimento de atividades para as crianças, para os filhos de participantes que não tem onde deixá-los durante o tempo em que lá permanecem. Contra esta posição, ouvimos de evangelizadores a seguinte explicação: Muitos dirigentes achavam que o barulho e o movimento das crianças interferiam na reunião dos adultos e afugentavam do trabalho, e que as pessoas que vinham para ouvir as palestras acabavam se irritando e não mais retornavam.

Eu me pergunto: será que o Espiritismo

precisa destas pessoas? Será que estas pessoas precisam do Espiritismo?

Vamos imaginar a seguinte situação: minha vida está por um fio e só pode ser salva por uma planta muito rara. Esta planta está no meio de um espinheiro, no fundo de um buraco. Se eu sinto que preciso realmente dela, não importa onde tenha de ir, vou lá buscá-la. Agora, se acho que não preciso tanto, que não é tão grave, o que eu faço? Começo a achar que os espinhos são muito pontudos, que o buraco é muito fundo... Começo a achar pretextos. A terrível realidade é que ninguém faz alguma coisa, se não tem vontade.

Agora, é papel do dirigente espírita acomodar as coisas para que as pessoas não precisem procurar pretextos para se afastarem da casa? Ou é fazer o que lhe compete, com seriedade e consciência, deixando cada um a liberdade de ir e vir? Se Deus dá o livre-arbítrio, quem somos nós para tirá-lo?

É claro que, na medida do possível, o

centro deve ser um lugar acolhedor, tanto no que se refere ao ambiente físico, quanto no que diz respeito às pessoas. E é lógico que é sempre melhor estudar ou conversar com Espíritos num local silencioso, e podemos estender este raciocínio a outras condições materiais do local.

Contudo, desde que alguém se aproxime do Espiritismo porque vê ali uma verdade libertadora, um conforto para seu coração, uma resposta para suas dúvidas, não é o burburinho das sala ao lado, a cadeira dura ou as buzinas lá fora que vão afastá-lo dele.

E se não é assim que se sente o frequentador da casa, para que retê-lo, para que segurá-lo ali? A cura e o alívio proporcionados pelo passe podem ser conseguidos de outro modo. A prece pode ser feita em qualquer lugar. Se não está ali interessado realmente em aprender, em melhorar-se com a ajuda da doutrina, que sentido tem sua permanência?

Não será por estarem cheio de pessoas

assim, que não sabem o que querem em relação ao Espiritismo, que muitos trabalhos espíritas se perdem?

A tarefa do Espiritismo é o esclarecimento espiritual da Humanidade. Não é distribuir passes, arrebatar pessoas. Por que estimular um proselitismo que Kardec jamais ensinou? Aliás, no interesse dos estudos e para o bem da própria causa, Allan Kardec considerava preferível a multiplicação de pequenos grupos à constituição de grandes associações, conforme se lê em *O Livro dos Médiuns* (Cap. XXIX, item 334).

A mensagem do Espiritismo deve, sim ser divulgada, levada ao público de muitas maneiras.

Mas por que lotar o Centro Espírita de pessoas que apenas se agradaram do passe, apreciaram o ambiente espiritual da casa, mas não se transformam, conservam suas viciações mentais e de comportamento, atravancando com suas idiossincrasias o cumprimento de objetivos muito mais importantes?

COMO SENSIBILIZAR O ESPÍRITA?

Espera-se a adesão da família espírita à Campanha de Divulgação do Espiritismo.

ORSON PETER CARRARA
Mineiros do Tietê - S.P.

Estamos vivendo a todo vapor uma época de grande divulgação espírita. Porém, o trabalho em si está ainda muito restrito à poucas lideranças espíritas. Como sensibilizar o espírita em geral, aquele trabalhador apenas vinculado ao Centro e suas tarefas rotineiras, o frequentador dos Centros Espíritas para que também se engaje efetivamente na divulgação da Doutrina Espírita, nesta época tão propícia para levar a mensagem espírita a tantos corações que anseiam pela orientação que a doutrina proporciona?

Ficaremos indiferentes ao incansável trabalho da Espiritualidade para orientar o homem? Ficaremos de fora de toda esta força de trabalho que estimula o espírita a estudar para entusiasmar-se e consequentemente fazer com que cada cidade, bairro ou Centro Espírita tenha seu núcleo voltado para divulgar a doutrina?

Os recursos de divulgação são muitos e já conhecidos. Muitas

Casas realizam trabalhos exemplares, mas há muito por fazer... A ausência do conhecimento espírita tem causado dificuldade e agravado o problema em toda parte, pois afinal onde a luz se faz presente, a treva e a ignorância batem em retirada.

Já não podemos nos acomodar em iniciativas apagadas ou distantes do dinamismo do Movimento ou da velocidade do nosso tempo. Ferramentas de trabalho estão a nossa disposição, muitas consagradas, como a distribuição das mensagens, o livro, a palestra, o programa de rádio, o jornal, a feira do livro, o "outdoor", o vídeo, a *Internet*, etc., mas toda esta área precisa ser ampliada, saindo do Centro e colocada à disposição do grande público, com a característica de nunca impor, respeitando sempre a liberdade de crença.

Ao mesmo tempo, os Centros precisam dedicar especial atenção e tempo para este esforço de divulgação, de s e n s i-

bilização de nós mesmos, os espíritas, para ação conjunta, unida e consciente nos esforços dos espíritos em propagar o pensamento espírita.

Para isto, um dos instrumentos é infalível, único: o livro espírita. Ele pode estar em toda parte, bastando que facilitemos seu acesso e distribuição. Somente ele pode conscientizar o espírita e levar o conhecimento seguro para fora do Centro Espírita, com grande penetração popular, pois que suas páginas permanecem....

Para isto, a eficácia do Clube do Livro, da Feira do Livro e da Banca do Livro, fazendo as três modalidades que o livro saia do Centro e esteja no coração do povo. E quando internamente, os livros apresentados e comentados com o público do Centro, despertam enorme interesse nos trabalhadores que se concientizam. Assim também como as revistas, jornais, mensagens, vídeos, etc.

Ideal mesmo

pensarmos em como colocar cada vez mais o livro ao alcance do povo, seja em feiras, mostras avulsas, ou ampliando a divulgação pelo Clube, porque todas as tarefas a que nos dediquemos, a divulgação pelo livro é a melhor, pois este leva o conhecimento.

Se surgir dúvidas quanto à qualidade doutrinária da obra, consultemos Kardec. Fugindo da orientação da codificação, esqueçamos a obra, ela não é espírita. Se tivermos dificuldades de análise, consultemos companheiros mais experientes, para que possamos sempre divulgar obras genuinamente espírita. A tarefa é de grande alcance e valor e não podemos estar distantes, pois ela é de todos nós.

Não é por outra razão que aí está a Campanha de Divulgação do Espiritismo, lançada pelo CFN da Federação Espírita Brasileira. Espera-se o empenho de adesão de toda família espírita nacional.

Proibições engessam a mediunidade

No passado recente, a mediunidade era a porta de entrada no centro espírita. O zelo doutrinário, honesto e necessário, determinou a busca de um equilíbrio entre o saber e a prática mediúnica, mas, este zelo pode levar à fuga dos Espíritos do centro, prevalecendo um processo de educação que despreza a tão importante prática.

Wilson Garcia

E-mail: garcia@nw.com.br

A presença do binômio mediunidade/reencarnação na Doutrina Espírita é de profunda importância doutrinária. Qualquer estudioso do Cristianismo há de observar que a ausência desses dois elementos na prática da religião pós Cristo determinou, juntamente com outras interpretações equivocadas, mudança significativa de rumos para aquela doutrina. Houvessem os ensinamentos do Mestre sido mantidos em sua realidade e dificilmente os homens teriam feito do Cristianismo a colcha de retalhos que costuraram. A mediunidade é, com certeza, o pilar de sustentação doutrinária que motivou Emmanuel, no seu livro "A Caminho da Luz", a considerar que a vinda do Cristo estabeleceu a maioria da humanidade terrena. Não apenas a mediunidade, é bem verdade, mas também ela, dentro daquele sentido estabelecido pelo professor Herculano Pires, de que é uma conquista e passaporte para os planos superiores. Juntamente com a reencarnação, constitui o pilar indispensável à Doutrina Espírita, sem o qual esta não subsistiria.

Embora não seja uma

descoberta do Espiritismo, a mediunidade encontrou nele a explicação lógica e racional para sua existência e importância, advindo daí o estudo que proporcionou ao homem, pela primeira vez na história, dominar o seu mecanismo e utilizá-la dentro do conceito espírita de elemento importante na realidade do mundo. É por isso - e não por qualquer sentimento fanático - que se pode afirmar que apenas o Espiritismo contém o mais profundo e completo ensino da mediunidade. Se ela, como fenômeno, coexiste com o homem desde os seus primórdios, foi com o advento do Espiritismo que tomou forma e pôde ter seus nomes espirituais e materiais conhecidos em toda sua extensão visível até agora. No esoterismo e doutrinas mais antigas da humanidade, a mediunidade aparece como componente que raramente motiva à compreensão de seus mecanismos; no Espiritismo surge ela na base das causas de nascimento da própria doutrina e segue adiante, constituindo hoje ponto importante de estudo e convivência com a realidade espiritual inserida no contexto da materialidade

de terrena.

Em relação à mediunidade, o Espiritismo foi, portanto, muito mais longe do que qualquer outro ramo do saber humano. Na teoria e na prática. Esta, inclusive, tornou-se, nos primeiros anos da doutrina, a porta de entrada nos centros espíritas, ou seja, estes nasciam primordialmente em torno de um médium e de sua força de atração do público. Mas trazia consigo o grande desconforto do desconhecimento da realidade mediúnica, em vista da praticamente nula capacidade doutrinária dos médiuns e seus auxiliares. Não se conhecia o Espiritismo mas se praticava a mediunidade; isso era o bastante para a criação de um centro espírita, afinal, espalhou-se o conceito de que a mediunidade era coisa indiscutivelmente espírita.

A mediunidade assim praticada e o imenso desconhecimento teórico dela predominou por longo tempo, sendo substituída, mais tarde, pela necessidade de um estudo mais acurado e uma prática mais racional. Hoje, porém, uma imensa e real preocupação domina aqueles que conseguem ver a

mediunidade dentro da ótica apontada pelo professor Herculano Pires e observada por outros estudiosos. Os centros espíritas estão, cada vez mais, se apoiando num estudo teórico da mediunidade em que predominam normas proibitivas tanto em relação ao médium quanto em relação a ela. O dito de Kardec, afirmando que "não se rufam mais os tambores quando os soldados já estão de pé" está sendo levado ao extremo do rigorismo e se fixando como um engessamento da mediunidade, restando dela, apenas (e mesmo assim em poucos lugares) um interesse pelos fenômenos da psicofonia e da psicografia; todos os demais estão ficando de lado, como se isto fosse de fato possível, sob o argumento de que os fenômenos não modificam ninguém.

Na atualidade, o quadro - alarmante - se mostra assim: o passe tornou-se panacéia para tudo e para todos, a doutrinação, a desobsessão e a cura (em todos os seus matizes) estão praticamente ausentes do centro, que a elas está fechando as portas, bem como aos médiuns que porventura aparecem portando mediunidade a desenvolver destas naturezas. A teoria, portanto, está encurtando cada vez mais a prática e as normas reguladoras, todas elas recheadas de proibições, estão funcionando como gesso para médiuns e mediunidade. Voltarei ao assunto.

DEMOCRACIA OU DITADURA

A administração do Centro Espírita nem sempre é diferente dos demais ambientes.

Octávio Caúmo Serrano
SÃO PAULO - S.P.

Sociólogos, analistas de comportamento e a própria sociedade, discutem na busca do regime ideal. O que se observa é que nenhuma das propostas para regular a convivência entre as pessoas tem dado resultado.

Temos a democracia, que se fundamenta na aplicação das decisões com base na vontade da maioria. Por este sistema, todos valemos igualmente. A opinião de um medíocre ou de um jovem imaturo, tem o mesmo valor do voto dado pelo homem vivido, experiente. Isto tem massificado as pessoas e já houve quem afirmasse que toda a unanimidade é burra. Ela só serve quando se deseja a aprovação de favorecimentos onde a lisura, a decência e a dignidade não contam.

Temos também a ditadura, quando alguns mandam sem a opinião ou o direito da maioria tenham qualquer valor. Evidentemente, é um regime prático, dinâmico, porque não precisa da autorização de muitas pessoas sem capacidade ou pouco práticas, para que as decisões sejam tomadas. Infelizmente, os ditadores, como os democratas, só pensam em si mesmos. Quando um homem tem na mão a soberania do mando deveria melhorar a vida das pes-

soas. Mas eles só melhoraram a deles. Esta é a razão porque nenhum regime de governo tem funcionado desde que o mundo é mundo. A falha não é dos regimes, mas dos poderosos que os manipulam.

Quando analisamos a administração da Casa Espírita, concluímos que não é diferente da maioria dos locais. Encontramos dirigentes democráticos e dirigentes ditadores. Nenhum dos dois é aconselhável, porque irão fracassar nas suas empreitadas.

Na Casa Espírita campeia a indisciplina e é comum, mais do que se pensa, um dos companheiros encarnados servir de veículo para desarmonia do grupo. Um dirigente que dá a todos a liberdade de ação e de expressão, em nome da democracia, corre o risco de por o seu trabalho a perder se não tiver perspicácia para separar joio de trigo. Um trabalhador manso, servil, sempre pronto para ajudar em tudo, nem sempre é o colaborador ideal. O dirigente experiente saberá testar a boa vontade do fraterno amigo para verificar até que ponto pode contar com ele.

Se o dirigente for um ditador, via de regra aquele que absorve todo o trabalho e não delega com medo de perder a

importância. A Casa terá deficiência porque ninguém pode fazer tudo isoladamente. É preciso formar equipe e preparar substitutos, porque as pessoas faltam, desertam, ficam doentes e até desencarnam, neste nosso planeta. E nem o Espiritismo nem o Centro podem morrer junto com elas.

O perfil do dirigente espírita deve ser o definido por Jesus: manso como a pomba e astuto como a serpente. Ninguém se iluda pensando que é fácil dirigir um Centro Espírita. Não é fácil dirigir nada. Mesmo quando se tem uma Empresa e pagam-se justos salários estamos sujeitos a boicotes e traições. O Centro é habitado por humanos, iguais aos que vivem lá fora. Usamos o tratamento de irmãos, mas esquecemos que os irmãos são os que menos se entendem. Quem tem um, sabe disso. Com nervos a flor da pele, somos egoístas, melindrosos, vaidosos, materialista e que não gostamos de ser contrariados. Temos de estar em evidência e se damos a nossa colaboração à Doutrina, segundo afirmativa habitual, ela deve aceitar-nos tal como somos.

O dirigente do Centro Espírita deve ser um democrata-ditador-socialista-cristão-positi-

vista. Não pode modificar as orientações a cada palpite, mas não deve ser inflexível. Tem de aceitar sugestões, que irá analisar e discutir com outros colaboradores, porque o mundo se moderniza numa velocidade impossível de acompanhar. Embora nem tudo que existe na rua deva ser levado para o Centro, há avanços científicos e tecnológicos que dinamizam as atividades da casa espírita. Hoje o computador, o vídeo, o projetor são valiosos auxiliares nas palestras doutrinárias. Há dez anos iriam dizer que estávamos transformando o Centro num cineminha.

Meu amigo dirigente. Deus abençoe o seu fardo. Carregue-o com amor e não se impressione com os comentários, porque eles sempre existirão. Para cada vinte e dois jogadores, há milhares de palpiteiros que sabem melhor o que devia ser feito. Para cada técnico, há na assistência uma multidão escalando e substituindo com mais competência do que o responsável. Isto porque a tarefa não é deles. Poucos tem a coragem de fazer, mas é normal a multidão criticar o trabalho, irracionalmente.

Vá em frente, use o bom senso, e Jesus o conduzirá para que faça o melhor.

GLOBALIZAÇÃO AJUDARÁ O ENTENDIMENTO

Em mesa presidida por Atílio Campanini, moderada por Antonio Cesar Perri de Carvalho e tendo como entrevistadores Éder Fávoro e Amílcar Del Chiaro Filho, Divaldo Pereira Franco respondeu a dezenas de questões formuladas pela imprensa e por participantes do 10º Congresso Estadual, em São Paulo.

Sobre clones: "...os cientistas são unânimes que muitas experiências serão realizadas até uma eventual clonização humana. Todavia, na pergunta sobre natimortos em *O Livro dos Espíritos*, as entidades respondem que estes corpos podem atingir a plenitude biológica, mas não viverão".

Globalização: "É uma grande conquista para se derrubar barreiras, mas exige muito cuidado ético para não se perder a identidade. Se pudermos nos identificar com todos, sem perder as características individuais e nacionais, a globalização dará uma grande contribuição ao progresso".

"A atual tecnologia de comunicação, como a Internet, propicia que nos reconheçamos iguais, em qualquer lugar, tendo as mesmas dificuldades e problemas e os mesmos anseios, tirando os mitos dos grandes povos".

"Todavia, os problemas humanos e os conflitos pessoais são os mesmos, em toda parte, indicando a imensa contribuição que a Doutrina Espírita pode oferecer para erradicar as causas das angústias e dificuldades humanas. Às vezes estou em cidades de primeiro mundo e recebo perguntas semelhantes a de bairros periféricos de Salvador. São as mesmas tragédias do cotidiano. A globalização vem nos ajudar a



Divaldo sobre o Centro Espírita: falta muito por fazer. É claro, estamos na Terra...

nos entendermos".

"Faremos também o Espiritismo único (verdadeiro) e não apenas o brasileiro".

Futuro: "Quem não tem futuro e metas, já morreu. As religiões do passado criaram doutrinas pessimistas, masoquistas. É necessário ter uma visão de futuro, substituindo a proposta apocalíptica, de destruição. O Espiritismo fala de uma nova Terra, de um novo mundo. As transformações que ocorrem não alteram as metas. É um mundo de integração. O Espiritismo pode contribuir na melhoria. Devemos preparar pessoas qualificadas".

Unificação: "A multiplicação de instituições feita pelo entusiasmo poderá trazer muitos danos ao movimento. Houve a fase dos lares, da sopa... A realidade pode mudar a natureza das instituições. Há muito *Espiritismo à seu modo*, sem nenhuma estrutura. Aí, muitos dirigentes escrevem a médiuns, quando deveriam recorrer ao movimento de unificação. Há excesso de personalismos. Ao invés de se criar instituições novas, por que não apoiar as já existentes? Um grande número dessas instituições marcham para sua própria auto-dissolução".

"É de lamentar

quando surgem tarefas paralelas de unificação. O ideal é unir os espíritos pela unificação das sociedades. Às vezes são líderes carismáticos, exaltados que desagregam os desavisados. O ideal é nos identificarmos com as idéias e nos unirmos no ideal".

Centro melhor: "Tem havido grande progresso. Sou do tempo que o pessoal ia ao Centro Espírita e só acordava na hora do passe. Hoje há vários eventos que abrem novos horizontes, como congressos, *workshops*, novas técnicas de comunicação. Falta muito por fazer. É claro, estamos na Terra... Quando percebemos imperfeições é sinal que já evoluímos..."

No final da entrevista, com apenas trechos aqui reproduzidos, Divaldo nomeou espíritos presentes: Emílio Manso Vieira, Américo Montagnini, Carlos Jordão da Silva, Luiz Monteiro de Barros acompanhado de seu irmão recém-descarnado Jaime Monteiro de Barros, informando ainda: "*há muitas outras entidades presentes estimulando-nos a prosseguir adiante, persistirmos na integreza moral e não desanimarmos*". Encerrou o encontro com manifestação psicofônica de Bezerra de Menezes.

(A USE editará a entrevista completa, em vídeo do 10º Congresso Estadual)

TEMAS APRESENTAM VISÕES DIFERENTES

Síntese das idéias defendidas pelos expositores do congresso



Dora Incontri, fala e psicografa; Miguel, canta; Adalgiza, Carlos Eduardo e Célia expõem.

Estudo e práticas doutrinárias

As regras de intercomunicação pessoal foram abordadas por *Alkíndar de Oliveira*. Destacou o fortalecimento dos companheiros através do reforço dos pontos positivos.

Júlia Nezu Oliveira apresentou estudo sobre perfil dos frequentadores dos centros. Citou o Projeto 1868 de Kardec, Herculano Pires: "O Espiritismo é cultura em marcha" e experiências da FE-ESP com cursos.

Herculano Pires também foi lembrado por *Wilson Garcia*. Situou o fato que muitos centros estão se dedicando a ações que não são labores espíritas, como a cromoterapia e a homeopatia.

A partir de três propostas de Bezerra - união, método e trabalho, *Leda Marques Bighetti*, falou em processo renovador nos centros, defendendo a proposta de dirigentes com mais conhecimento e vivência doutrinária.

Ação social espírita

Para *Eduardo Ferreira Valério* "cada gesto/ação na nossa vida social, influi concomitantemente na evolução nossa e de nossos semelhantes". Considerou o respeito ao pensamento contrário de nossos semelhantes e a constan-

te troca de aprendizado para a mútua evolução.

O centro tem como função fundamental a educação do ser, como "escola de almas", asseverou *Elaine Curti Ramazzini*. O serviço assistencial deve ser desenvolvido dentro do contexto das atividades do centro.

Aylton Paiva colocou que o homem inovador e transformador impulsiona a sociedade, dando-lhe consistência e possibilidade de serviço e realização no trabalho para o bem.

Atualidade científica - atuações nas universidades

A origem, objetivos e o funcionamento do Grupo Espírita que funciona regularmente na Unicamp, foi relatado por *Sílvio Seno Chibeni*. É um espaço para se estudar e divulgar o Espiritismo.

Em abordagem sobre a ciência espírita, *Aécio Pereira Chagas* pondera que o verdadeiro laboratório da ciência espírita é o próprio Centro, pois aí todos conhecem a teoria e a prática e afirmou: "Creio que não cabe ao Espiritismo ser um departamento dentro da universidade materialista e positivista".

Uma pesquisa feita com ingressantes da Faculdade de Medicina de Botucatu/Unesp, foi o ponto de partida para a

exposição de *Iolanda Moreira Leite*, pois 11% deles declararam-se espíritas. Face a carência emocional e a necessidade de orientação dos jovens, propôs que os centros propiciem mais cultura espírita aos jovens.

O coordenador da mesa *Antonio Cesar Perri de Carvalho* fez referências às dissertações de mestrado e teses de doutorado que têm sido defendidas na USP e na PUC-SP, sobre educação e serviço social sob a ótica espírita e sobre o curso de especialização em Psicobiofísica, desenvolvido por *Sérgio Felipe de Oliveira* em parceria com a USP.

Práticas estranhas à Doutrina

Éder Fávaro traçou um perfil dos centros que davam prioridade à mediunidade, com vários desvios, e orientados por espíritos mentores dos médiuns-dirigentes. Lembrou que geralmente a mídia se refere a médiuns de cura como *espíritas*, o que nem sempre é verdadeiro. A USE tem procurado mudar tal postura, sugerindo estudos sobre as várias obras de Kardec.

A questão do estudo, foi focalizada também por *Carlos Eduardo da Silva*, como profilaxia das práticas estranhas, pois os centros devem estar preparados para divulgar e colocar em prática todos os ensinamentos da Dou-

trina: "Sem estudo constante não se faz Espiritismo. Cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência".

Preparo das novas gerações

As relações entre as propostas educacionais de Pestalozzi e as espíritas foram estabelecidas por *Dora Incontri*. O inovador pedagogo considera a concepção do ser em três instâncias: natural, social e moral, e, apresenta o processo da educação em três aspectos: amor, experiência e razão. Diz a expositora: "Aos educadores cabe despertar no outro a vontade de auto-educar-se. Educamos para a vida".

A pesquisa americana difundida pela *Internet* - "O que os estudantes precisam saber para terem êxito no século XXI" foi a base inicial para a exposição de *Célia Maria Rey de Carvalho*. Em seguida, estabeleceu a relação com o desenvolvimento das potências da alma, fundamentando-se em *Léon Denis*: "o fazer, o sentir, o pensar, levam ao desenvolvimento integral do ser".

Adalgiza Campos Balieiro discorreu sobre o "I Curso para Formação do Educador Espírita", destinado a abrir um espaço para estudo e aplicação de projetos educacionais, desenvolvido em três módulos: Filosofia Espírita e

DIFERENTES SOBRE AÇÃO E FUTURO

atores do 10º Congresso Estadual de Espiritismo.



Júlia Nezu, eleita vice-presidente, faz palestra; Alkindar aponta Relações Humanas e Wilson destaca mediunidade criteriosa.

consequências educacionais; Aprofundando a compreensão do Espiritismo e Educação, e, Possibilidade de atuar transformando.

O objetivo educativo dos centros com relação às famílias foi o tema de *Avildo Fioravante*. Estes são constituídos de trabalhadores e frequentadores que necessitam de esclarecimentos para a solução de seus problemas. Cabe ao centro atualizar-se para permitir uma integração entre Doutrina e Psicologia.

Difusão da Doutrina

Em ampla abordagem sobre a importância do livro espírita, *Heloísa Pires* enfatizou as Obras Básicas. Destacou outras atuais, no que se relacionam e são coincidentes com Kardec. Fez restrições a obras rotuladas de espíritas, que proliferam em nosso meio.

Baseando-se em pesquisa efetivada pelo IDEBA, sobre o perfil das Instituições Espíritas da Bahia, *Marco Aurélio Medrado* desenvolveu três ítems: planejamento, execução e avaliação. Como conclusão, apontou o que considera emergências do centro: serviço de recepção, comunicação visual, recursos áudiovisuais, linguagem e apoio profissional.

“As palestras nos centros são quase sempre evangélicas, mas deve-se fazer a ligação com a Doutrina Espírita” afirma *Ivan René Franzolim* que, junto com *Américo Luiz Sucena de Almeida*, comentaram fatores críticos na exposição. Apresentaram sugestões como pinga-fogo aberto e fechado, entrevista, duplo enfoque, etc. *Franzolim* em outra palestra abordou a difusão da Doutrina pela *Internet*.

Ação espírita

Para *Merhy Seba*, a visão global e sistêmica, vencendo desafios e tendo Jesus como fonte inspiradora, participação, unificação e laços de fraternidade são vitais para os centros. Assim, garante-se o rejuvenescimento do centro em todos os aspectos.

As relações entre: leis que regem nossas vidas, familiar, convivência familiar, foram feitas por *Dayse L. Steagall Gomes*. Afirma: “A convivência nos deixa livres para fazermos o bem, onde e quando quisermos, evitando o que prejudica e o que seja inútil”.

Em proposta de revisão estrutural do Centro Espírita, *Mauro de Mesquita Spínola* abordou as diversas dos centros. Considerou a mentalidade de abertura e a integração dos mesmos como uma neces-

sidade.

Ao analisar os problemas humanos sob a ótica espírita, *Cyro José Fumagalli* entrou na questão do pensamento, sentimento e ação, considerando a formação de um ser humano voltado ao bem, consciente de sua responsabilidade.

União para o trabalho

O histórico e a evolução do trabalho de unificação foram focalizados por *Nestor João Masotti*. Citou contribuições da USE para o movimento nacional. Enfatizou a importância da Campanha de Divulgação do Espiritismo, do CFN da FEB.

Atílio Campanini fez considerações sobre como conciliar as atividades do Centro Espírita, com os afazeres familiares, inclusive onde há pessoas que não são espíritas. Em seguida, partiu para as relações com as atividades de unificação, sugerindo sempre o equilíbrio e o bom senso.

Como proposta de melhoria da eficiência da USE, *Antonio Schiliró* propôs uma reflexão sobre todo o material e propostas formuladas pela própria USE, citando os Anais dos 7º. ao 10º. Congressos Estaduais.

Visão de futuro

Numa perspectiva para o futuro, afirmou *Antonio Cesar Perri de Carvalho*, há tendência de regionalização da vida das pessoas no mesmo bairro da residência, sinalizando para a racionalização de atividades e reuniões dos centros, inclusive transformando os cursos longos em módulos e com opções de cursos curtos. Deve haver estímulo para exposição verbal em estilo didático e para técnicas participativas. Num mundo globalizado, a convivência fraterna na diversidade e respeito às múltiplas experiências são imprescindíveis. Assim, os órgãos de unificação deverão colaborar com o planejamento e o acompanhamento das ações espíritas.

A importância de se tornar agente de mudanças, foi a ênfase de *José Antonio Luiz Balieiro*, destacando que se deve estar à frente das mudanças, antecipar-se a elas, planejar novos rumos e ações, coerentes com as novas tendências. A visão de futuro deve ser estratégica e grandiosa. É muito diferente de metas e objetivos.

Concluindo a mesa que encerrou o Congresso, *Paulo Roberto Pereira da Costa* abordou a forma acelerada das mudanças do mundo. Destacou que numa visão de futuro é essencial ao ser humano ter uma visão positiva a respeito de seu futuro. Como contribuição ao centro, realçou que esta visão dá significado e força positiva ao presente, oferece linguagem comum de união, aumenta o grau de participação, delegação de tarefas e de comprometimento, pois cada colaborador poderá contribuir com o futuro do centro.

(Os anais do 10º Congresso Estadual trarão os textos desses temas)

“BOA NOVA” ENTREVISTA PRESIDENTE DA USE

O programa “Diálogos Espíritas”, da Rádio Boa Nova de Guarulhos, entrevistam Antonio Cesar Perri de Carvalho, recém-eleito presidente da USE, com temas variados do movimento espírita paulista.

Amílcar Del Chiaro Filho e Éder Fávaro

Amílcar - Vamos passar por uma parte histórica. Fale alguma coisa sobre o Congresso que deu origem à USE.

Perri - O 1º Congresso Estadual de Espiritismo, que deu origem à USE, foi efetivado de 1º a 5/6/1947. Porém ele demandou dois anos de trabalhos preliminares. Foi motivado por uma convocação do Comandante Edgard Armond, que era diretor da FEESP, considerando que naquela época existiam quatro entidades que federavam centros em São Paulo. Já haviam ocorrido tentativas efêmeras e até algumas com tendências político-partidárias. Em julho de 1945, Armond efetivou na FEESP a primeira reunião contando como convidados as demais entidades federativas paulistas. A partir daí estabeleceu-se um cronograma de ações que redundou no 1º Congresso Estadual. A tese vencedora sobre a estrutura da USE, foi de autoria de Armond. Então, a USE tem característica ímpar. É a única federativa estadual que nasceu em um congresso, da participação coletiva e com o apoio das quatro entidades, suas patrocinadoras. Outra característica é que é uma federativa, sem ações de Centro Espírita. A USE nasceu para ser coordenadora, orientadora e representativa do movimento es-

pírita paulista. Apoia-se na experiência, no intercâmbio, na participação global dos diversos centros.

Amílcar - Interessante que os diretores da USE não são pessoas de gabinete, todos têm ações em algum centro...

Perri - Exatamente. Os diretores da USE, ao longo dos tempos, mantêm atividades junto a centros. Não se desvinculam de suas atividades. Outro fator importante é a diversidade de experiências. Fui presidente da USE na 1a. gestão, recém chegado de Araçatuba, trazendo experiência do interior. Agora, temos diretores de Ribeirão Preto e de São Caetano do Sul.

Éder - Então o requisito básico é ser representante de um centro?

Perri - Sim, a USE tem na sua Assembléia Geral a representação direta dos centros. Ela não tem sócio pessoa física. Os centros participam também diretamente dos Órgãos da USE. Então quando dizemos que a USE conta atualmente com quase 1.300 sociedades unidas, são centros que participam diretamente de seus Órgãos, na Capital e a grande maioria no interior.

Amílcar - Falamos do 1º Congresso Estadual. Qual foi a contribuição dos vários congressos?

Perri - Os primeiros congressos praticamen-

te foram assembléias da USE, deliberativos. O norteamento das ações e a eleição da diretoria da USE aconteciam nos congressos. Surgiram também muitas polêmicas internas e momentos de um ambiente geral de cerceamento político-ideológico no país. Os congressos até deixaram de ser realizados. Houve um retorno com o 7º Congresso Estadual, em 1986. A partir deste, eles deixaram de ser deliberativos. Com o tempo, alteraram-se conceitos e propostas de congressos. Houve tendência de desenvolvimento mais semelhante a um congresso acadêmico do que no estilo político-partidário. Em 1992, com o 8º Congresso, passou a haver periodicidade regular e com programas de interesse ao centro e ao movimento. Agora, com o 10º Congresso Estadual, inserimos não só a reunião do Conselho Deliberativo Estadual, como a Assembléia Geral da USE e a eleição da diretoria executiva da USE. Assim, houve um momento deliberativo.

Éder - Poderia dar uma panorâmica sobre a filosofia da USE?

Perri - A filosofia da USE é a promoção da união dos espíritas e a unificação do movimento. Com este objetivo procura-se respeitar a diversidade de situações dos Centros Espíritas. Esta interpretação é

mais recente. Houve época que o movimento espírita, talvez sofrendo injunções político-ideológicas do país, também se pautava no absolutamente correto e no totalmente errado... E também uma fase de purismo. Ficaram sequelas desagradáveis. Entendemos que a base é Allan Kardec, mas como estamos em diferentes níveis de aprendizagem, pode haver uma certa diferença de funcionamento entre as sociedades. Só através do intercâmbio, da aproximação e da união que pode ocorrer um processo de melhoria e de aperfeiçoamento. Nunca com o afastamento e a segregação.

Amílcar - Há centros que não se unem, acham que sofreriam interferências... Outros dizem que é cansativo ir a reuniões de sociedades...

Perri - A democracia dá trabalho e cansa, mas é o melhor regime. As posturas citadas são antidemocráticas. Há pessoas que querem agir com propostas personalistas, de encarnados e de desencarnados. A USE não interfere em nenhuma instituição. Oferece subsídios, opções, mas não fiscaliza, nem cobra nada. Estimula o estudo e a reflexão doutrinária. É clara a experiência vivida em vários locais, com melhorias a partir do intercâmbio, da troca de experiências, quebrando-se o isolamento. A unificação se assenta em

premissas democráticas, solidárias e fraternas.

Éder - Nestes 50 anos da USE, houve um trabalho efetivo de mudanças para o movimento espírita brasileiro?

Perri - A USE produziu reflexos no país, desde a sua fundação. Realizou o 1º Congresso Brasileiro de Unificação. Fomentou o "Pacto Áureo" junto ao Conselho Federativo Nacional da FEB, onde passou a representar São Paulo, e a "caravana da fraternidade". Desde o início apoiou propostas de estudos, de cursos, de evangelização infantil e de mocidades. Daí surgiram muitos oradores e expositores. Aliás, estes episódios estão relatados no recém-lançado livro *USE - 50 Anos de Unificação*. A USE levou importantes contribuições ao Conselho Federativo Nacional, como a "Carta aos Centros Espíritas", que após as várias contribuições, redundou no opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*. As campanhas "Comece pelo começo", "Integração da família", o documento "Dinamização do Movimento Espírita" e, mais recentemente, a proposta da campanha "Viver em família". Outro aspecto é a própria experiência da USE com sua estrutura e vivência realmente de unificação. A ênfase na linha editorial do jornal *Dirigente* e da Editora, voltada ao centro espírita, tem beneficiado sociedades do Brasil e do exterior. Sem dúvida, São Paulo tem contribuído com o movimento nacional. Está plenamente justificada a comemoração do cinquentenário da USE!

USE - 50 ANOS DE UNIFICAÇÃO

Lançado por Edições USE durante o 10o. Congresso Estadual de Espiritismo, a nova obra suscitou comentários de exclamação ainda durante o conclave. Fatos e fotos que reproduz suscitaram muitas curiosidades.

Pinceladas sobre a origem do Espiritismo no país antecedem as informações sobre os pioneiros espíritas de São Paulo, figuras destacadas como Anália Franco, Bатуíra e Cairbar Schutel. Poucos sabiam que Bатуíra representou São Paulo no Congresso convocado pelo presidente da FEB para a aprovação da tese "Bases da Organização Espírita", em 1904.

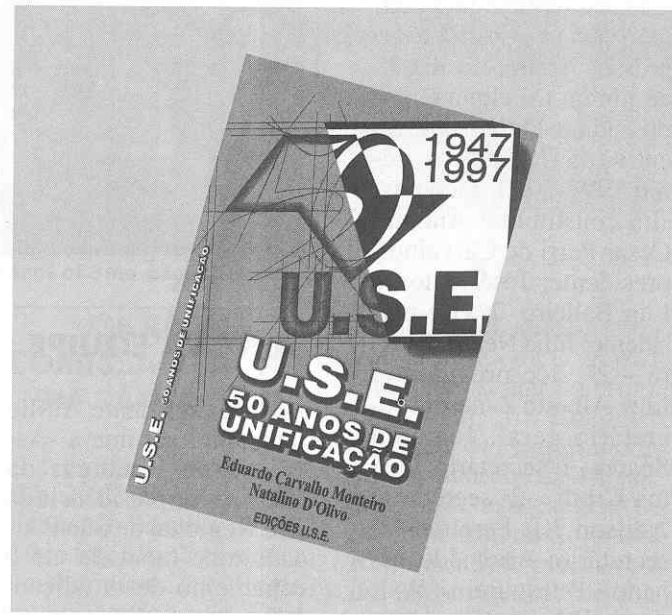
A partir daí os autores - Eduardo Carvalho Monteiro e Natalino D'Oliveira - focalizam as várias entidades que foram fundadas no Estado de São Paulo com o objetivo de filiar Centros.

Entidades fundam a USE

O 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, convocado pela FEESP, mereceu um capítulo detalhado. Naquele evento foi fundada a USE, em 1947. Segue-se o 1º Congresso Brasileiro de Unificação, Pacto Áureo, até chegar à fase contemporânea do movimento espírita paulista. Todas as gestões e os presidentes da USE foram assinalados pelas suas realizações.

Lideranças e Chico Xavier

Quem quiser encontrar informações sobre vultos como Armond, Vinícius e Herculano Pires, poderá recorrer à nova obra e ainda encontrará dados sobre o ex-presidente da USE Castro Neves, que foi secretário de Estado e ministro. Chico Xavier comparece com mensagens psicográficas destinadas ao 1º Con-



gresso Brasileiro de Unificação, cartas e recados dirigidos à USE e, a bem divulgada mensagem "Unificação".

Material rico

A nova obra traz muitos dados sobre o movimento, matérias sobre o centenário das obras de Kardec e várias curiosidades. O período 1947-1997 está ricamente relatado. É fonte de consulta obrigatória para se conhecer e entender o movimento espírita paulista e vários episódios do movimento espírita brasileiro.

Pesquisa difícil

Consulta a inúmeros documentos e fontes de informação não é trabalho fácil. Na apresentação, Monteiro comenta: "...não nos baseamos em uma pessoa ou uma informação esparsa, neste ou naquele documento. Todas as infor-

mações de caráter polêmico ou duvidoso foram checados e recheckados em mais de uma fonte de pesquisa". No Prefácio, há o alerta de que "os autores utilizaram de variados subsídios e versões e, sem dúvida, como toda obra, pode gerar algum choque de opinião, face à versão difundida sobre algum fato, em uma ou outra instituição. Caso isto ocorra, deve servir de estímulo a pesquisas e, quiçá, a novas obras, contribuindo com o enriquecimento da memória do movimento espírita".

Ficha técnica

Edições USE, 335 páginas, tamanho 23X16, capa 4 cores, 44 ilustrações. Prefácio de Antonio Cesar Perri de Carvalho e Attilio Campanini, capa de Passarinho (José Rodrigues Neto).

Preço: R\$ 15,00.

ELEITA DIRETORIA DA USE ATÉ 2000

O Conselho Deliberativo Estadual da USE aprovou proposta para antecipar a eleição em um mês, aproveitando a reunião em curso no 10º Congresso. Assim, no dia 1º de junho, foi eleita e empossada a Diretoria Executiva da USE para o triênio 1997-2000. Ficou assim constituída: Antonio Cesar Perri de Carvalho - presidente; José Antonio Luiz Balieiro - 1ª vice-presidente; Júlia Nezu Oliveira - 2ª vice-presidente; Luiz Alberto Zanardi - secretário geral; Joaquim Soares - 1º secretário; Delma Crotti - 2ª secretária; Adilson J.J. Pereira - 3º secretário; Ariovaldo Albano - 1º tesoureiro; Waldemar Fabris - 2º tesoureiro; Antonio Cósia - diretor de patrimônio.

A diretoria tem membros de outras cidades, como Balieiro (de Ribeirão Preto) e Adilson (de São Caetano do Sul) e, depois de 15 anos, um diretor oriundo da FEESP; Júlia Nezu Oliveira é diretora da Área de Ensino e foi diretora da Área de Divulgação da FEESP e coordenadora do FEESPÍRITA.

A nova diretoria tem como proposta pugnar pelo zelo doutrinário, mas com base no princípio da fraternidade, com respeito à diversidade das condições organizacionais e regionais e à liberdade de manifestações, com vistas ao esforço de uma convivência solidária e plural no movimento espírita. A proposta apresentada pela nova equipe será submetida ao CDE de dezembro de 1997.



Curso de direção, em São José dos Campos

A NOVA EQUIPE

O ex-presidente Attilio Campanini assume a Assessoria de Finanças da USE e a vice-presidência da USE Regional de São Paulo. Equipe montada até o fechamento desta edição, ainda para as Assessorias: Jurídico - Adilson J.J. Pereira; Administrativo - Joaquim Soares; Comunicação - Ivan René Franzolim; Campanhas de Divulgação do Espiritismo e ESDE - Luiz Alberto Zanardi; Memória e série histórica - Eduardo Carvalho Monteiro; Eventos - Murillo Rodrigues Alves.

Direção de Departamentos: Aylton Piva (de Lins) - Orientação Doutrinária; Elaine Curti Ramazzini - Serviço Assistencial; Carolina Flor da Luz Matos - Evangelização da Infância; Carlos Teixeira Ramos - Livro; Cyro Fumagalli - Educação; Moacyr Camargo-Artes, Ana Cecília Del Moro-Mocidades.

A ADE PROMOVE CURSOS DE COMUNICAÇÃO E RÁDIO

No dia 28 de junho, a ADE promoveu o curso de

comunicação verbal, na sede da Sociedade Espírita Mãos Unidas, e pretende realizar outro curso sobre o tema no dia 25 de outubro.

A ADE realiza um Curso sobre Técnica de Rádio, iniciando às 19 horas do dia 26 de julho na sede da USE e prosseguindo durante o dia 27 de julho nas dependências da Rádio Boa Nova, em Guarulhos. Vagas limitadas a 40, com taxa de inscrição de 15 reais. Informações: à tarde, com Américo - fone (011) 952-1582.

DIRIGENTES EM S.JOSÉ DOS CAMPOS

Em 27 de julho, a USE Intermunicipal de S.José dos Campos promove o 1º Encontro de Dirigentes de Sociedades Espíritas. Informações: fone (012) 322-9338.

Este órgão promoveu um curso de "Direção de Órgãos de Unificação", no dia 27 de abril, na mesma cidade.

CONGRESSO DE TRANSCOMUNICAÇÃO

São Paulo sediará o II Congresso Internacional de

Transcomunicação, nos dias 16 e 17 de agosto, no Centro de Convenções Anhembi, tendo como tema: "Do gravador ao computador: vencendo desafios, vozes do Universo estabelecem as infovias do século XXI". Taxa de inscrição até dia 10/8: R\$ 100,00; depois: R\$ 120,00. Informações: fone (011) 5585-1977, DDG 0800-119055.

CURSO PARA EDUCADORES ESPÍRITAS

A USE Regional de Campinas, sedia nos dias 23 e 24 de agosto, o primeiro módulo do I Curso para Educadores Espíritas. Nesta primeira etapa, o tema básico é "Filosofia Espírita e consequências educacionais". Adalgiza Campos Balieiro coordena o curso. Uma 2ª fase deste módulo acontecerá, no mesmo local, nos dias 18 e 19 de outubro.

SIMPÓSIO BEZERRA DE MENEZES

Está programado um Simpósio com temas sobre Bezerra de Menezes, promoção conjunta USE-FE-

ESP, na sede desta última, no dia 31 de agosto.

CONSELHO SE REÚNE EM SETEMBRO

No dia 14 de setembro, domingo, reúne-se do Conselho de Administração da USE, de maneira regionalizada. Simultaneamente ocorrerão reuniões em Mineiros do Tietê, Rancharia e São Caetano do Sul.



Atílio saúda as federativas do Sul e a FEB, em reunião regional

FEIRA DO LIVRO EM SECRETARIA DO GOVERNO

De 6 a 17 de outubro a USE promoverá Feira do Livro Espírita, com palestras destinadas ao público leigo no horário do almoço, no centro da cidade, na Secretaria Estadual de Esportes e Turismo. Em abril houve uma bem sucedida mostra no mesmo local.

PESQUISADORES E HISTORIADORES ESPÍRITAS

No dia 4 de outubro, na USE, acontece uma Reunião Prévia para o 1º Encontro Nacional de Pesquisadores e Historiadores Espíritas. Este conclave foi proposto pela USE e apoiado na reunião da Comissão Regional Sul do CFN da FEB, para o ano de 1998. Informações: Eduardo Carvalho Monteiro, à noite, fone (011) 5561-5443 ou USE, com Sander, fone (011) 950-6554.

FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA

Evento já tradicional, de 18 a 19 de outubro realiza-se o VI Festival Estadual Espírita de Música Infanto-Juvenil (FEMUIN), no

IDE, em Araras. Inscrições das músicas até 31 de agosto. Informações: com Alexandre, na Gráfica do IDE, fone (019) 541-0077.

BUSTO DE KARDEC EM SOROCABA

Durante as comemorações do "dia dos espíritas" e do dia do livro espírita, a USE Intermunicipal Espírita de Sorocaba providenciou a reinauguração do busto de Allan Kardec, no dia 19 de abril, em praça pública.

INAUGURADO MUSEU

Com um programa entre 18 e 25 de abril, foi inaugurado o Museu Espírita de São Paulo, com excelente sede própria e precioso acervo. É oriundo do Lar da Família Universal, em transformação para Instituto de Cultura Espírita de São Paulo e é dirigido por Paulo Toledo Machado. Sede à rua Guaricanga, 357/359 - Lapa - São Paulo, fone (011) 260-6225. *Dirigente* logo mais trará matéria sobre a nova instituição.

USE REÚNE COMISSÃO DA FEB EM SÃO PAULO

Nos dias 2 a 4 de maio, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo foi anfitriã da reunião anual da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB. O evento se desenvolveu no Instituto Espírita de Educação e compareceram os presidentes e diretores das federativas estaduais que integram a Comissão Sul: USEERJ, USE-SP, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita do Estado de Santa Catarina e Federação Espírita do Rio Grande do Sul. A FEB esteve representada por vários diretores e assessores e dos vice-presidentes Altivo Ferreira, Cecília Rocha e Nestor João Masotti. Este último coordena as Comissões Regionais do CFN da FEB.

No evento ocorreram reuniões específicas das áreas de infância e juventude, serviço assistencial, comunicação e sobre as campanhas do ESDE e de Divulgação do Espiritismo. Houve apresentações sobre o andamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo, com destaque pelas realizações na cidade do Rio de Janeiro. A Comissão

Regional Sul também aprovou proposta da USE para São Paulo sediar no próximo ano o "1o. Encontro Nacional de Pesquisadores e Historiadores Espíritas".

A assessoria de comunicação da Comissão Regional Sul, promoverá um encontro, em Curitiba, nos dias 20 e 21 de setembro.

CRITÉRIOS PARA O LIVRO ESPÍRITA

Como assunto principal da reunião regional da FEB em São Paulo, esteve em pauta a apreciação da proposta "Critérios para divulgação do livro espírita", formulada pela USEERJ. Depois das discussões ficou aprovada proposta da USE-SP que questiona atitudes que podem levar à eventual adoção de um Catálogo de Livros Espíritas, que poderia dar imagem do antigo "índice de livros proibidos". Deveriam ser estimulados pareceres divulgados em circulares institucionais e/ou em periódicos para esclarecimento geral, mas sem ter a conotação de *aprovar* ou de *reprovar* a obra. Seria uma contribuição comentada sobre a obra e que, evidentemente, serviria de orientação aos leitores e aos que atuam com a divulga-

ção do livro no movimento espírita. Outro aspecto são as oportunas campanhas amplas de difusão doutrinária - incluindo aspectos específicos sobre a oportunidade da edição de livros e sua divulgação. Estas são muito necessárias e podem trazer real contribuição ao movimento, ao invés de se confeccionar índice de obras aprovadas.

Assim, recomendou-se o estímulo ao estudo das Obras Básicas da Codificação e reconheceu-se também o direito de cada federativa e demais instituições de promover a seleção de obras que divulgam, objetivando a preservação dos princípios doutrinários. Esse tema deverá constar da reunião geral do Conselho Federativo Nacional da FEB, em Brasília.

DIVALDO É CIDADÃO EM SÃO BERNARDO

Dia 3 de junho, Divaldo Pereira Franco recebeu o título de "cidadão sãobernardense" em sessão solene realizada na Câmara Municipal de São Bernardo do Campo. A USE esteve representada pela sua 2a. vice-presidente Júlia Nezu de Oliveira.

INSTITUTO ESPÍRITA

Conheça a Escola de Educação Infantil e de 1º Grau Hilário Ribeiro, mantida pelo Instituto Espírita de Educação. Tem por objetivo a educação integral da criança e do adolescente à luz dos princípios espíritas. Cursos: maternal, jardim I e II, pré (alfabetizante), 1o. grau completo. Períodos matutino e integral. Aulas de reforço. Matrículas abertas para o 2o. se-

mestre. Local: Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 - Itaim Bibi, São Paulo. Fones (011) 829-9804 e 829-8138; fax (011) 866-9197.

ESPIRITISMO VIA SATÉLITE

Todos os domingos, das 10 às 12 horas, vai o ar o programa "Espiritismo via satélite". Pode ser sintonizado pela antena parabólica, pelo canal 11 da polarização horizontal, o próximo canal depois da Rede Vida. Nas cidades que contam com TV a cabo pode ser sintonizado pelo canal 32 do Multicanal, podendo variar um pouco a sintonização de cidade para cidade. Informações: SEDA - Caixa Postal 7171, CEP 41811-970, Salvador - fone (071) 362-1378.

BOTUCATU NA INTERNET

Desde abril, a USE Intermunicipal de Botucatu está na *Internet*. Iniciou com páginas informativas sobre *O Livro dos Espíritos* e sobre o movimento espírita da cidade. Endereço eletrônico: <http://www.botunet.com.br/use>, ou o E.mail: fhaber@botunet.com.br.

RÁDIO BOA NOVA

Todos os domingos, às 12h30, é levado ao ar o programa Momento Espírita, pela Rádio Boa Nova - 1450 AM, uma emissora da Fundação André Luiz, de Guarulhos. Este programa é patrocinado pela USE Regional de São Paulo e



Busto de Kardec, reinaugurado em Sorocaba

dirigido por Antonio Carlos Amorim. Transmite notícias, informações e conversa com o ouvinte (ao vivo), respondendo dúvidas sobre questões da Doutrina Espírita. Há vários programas espíritas diários naquela emissora com a atuação de Amílcar Del Chiaro e Éder Fávoro.

BATUÍRA JORNAL

O Grupo Espírita Batuíra, já focalizado por *Dirigente*, lançou neste ano seu

jornal, de circulação bimestral. Informações: Rua Caiubi, 1306 - CEP 05010-000, São Paulo.

CONGRESSO MUNDIAL

O Conselho Espírita Internacional promoverá o 2º Congresso Espírita Mundial, com realização da Federação Espírita Portuguesa, em Lisboa (Portugal), de 2 a 5 de outubro de 1998. Já circulou o Boletim nº 1.

USEANOS RETORNAM À ESPIRITUALIDADE

No último dia 3 de março, desencarnou o companheiro Constantino Crivellaro, aos 75 anos de idade, em São Paulo. Foi ele um dos fundadores da Instituição Espírita Cristã (1945), no bairro da Casa Verde e atuante na USE Regional de São Paulo e no Conselho Deliberativo Estadual.

Na mesma época, desencarnou o amigo João Farnezi, integrante do Centro Espírita Vicente Rodrigues Vieira, na Lapa, e igualmente atuante nos conselhos da USE Regional de São Paulo e Estadual.

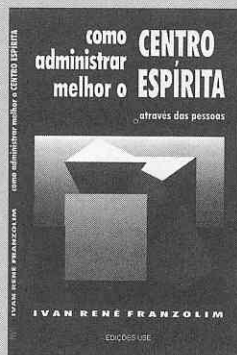
USE A DISTRIBUIDORA USE

A USE é distribuidora, além de Editora. Atua na distribuição de livros espíritas para qualquer localidade, possuindo em seu estoque todos os livros espíritas das diversas editoras do país. Está preparada para atender pedidos de Centros Espíritas, Feiras do Livro, Clubes do Livro, Livrarias e Bibliotecas, concedendo descontos e prazos de pagamentos, segundo a natureza do pedido. Funciona diariamente na sede da USE, perto do metrô Santana.
Pedidos: USE - novo fone/fax (011) 6950-6554.

COMO ADMINISTRAR MELHOR O CENTRO ESPÍRITA

Ivan René Franzolim

O autor demonstra que a administração está ao alcance de todos, procurando compatibilizar conceitos e práticas da moderna administração com a administração das sociedades espíritas. Convida "todos os dirigentes a estudarem a administração e a procurarem se atualizar de quando em quando, assim estarão certos de couparem melhor o precioso tempo dos colaboradores e dos assistidos, maximizando os resultados esperados". Preço: R\$ 7,00.



A FAMÍLIA, O ESPÍRITO E O TEMPO

Autores diversos

Organizado por Antonio Cesar Perri de Carvalho, reúne textos de 9 autores. Os capítulos tratam de: história da família; família, religião e sociedade; uma visão sociológica da família; evolução jurídica da família; família - visão psicológica; a afetividade e a família; família sistêmica; o dirigente, o trabalhador e a sua família; família - processo de reeducação. Preço: R\$ 7,00.



ESPIRITISMO E MODERNIDADE

VISÃO DE SOCIEDADE, FAMÍLIA, CENTRO E MOVIMENTO ESPÍRITAS

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Trata-se de obra inédita no conteúdo e no estilo de abordagem que todo espírita deve ler, especialmente aquelas pessoas que se sentem comprometidas com o Centro, instituições e o movimento espírita. Analisa a expectativa pelo 3º milênio, anunciado como o início de uma nova Era para a Humanidade - o novo cenário da humanidade -, que poderá significar necessidade de trabalho, com evidente interação com a sociedade. É destacado o papel da elaboração humana no movimento espírita. Preço: R\$ 7,00.



GRUPO DE GESTANTES

Maria Aparecida Valente

Elaine Curti Ramazzini

Traz uma proposta de programa desenvolvido em torno da mãe, do pai, do nenê e dos demais filhos: uma 1ª fase para a fase pré-natal e uma 2ª de avaliação e complementação. Estas fases estão divididas em vários capítulos, havendo indicações de obras de Kardec e psicográficas de Francisco Cândido Xavier e de Divaldo P. Franco. No final há ainda bibliografia e anexos, incluindo músicas e molde para confecções. Livro extremamente útil para os que trabalham com gestantes. Preço: R\$ 10,00.



Próximos lançamentos USE

Vídeos do 10º Congresso Estadual de Espiritismo
Gravação da Vídeo Report

Assine "Dirigente Espírita" (R\$9,00):

(Preço válido até dezembro/97)

Preencha seus dados e remeta para a USE

Nome _____

Endereço _____

Fone _____

Cidade _____ CEP _____

Cheque - Banco _____ Nº _____ Data _____

CONGRESSO ENCERRA COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO

Com ideal unificacionista fortalecido, alimentada pelo estudo e pela confraternização, USE encerra 10o. Congresso Estadual com nova Diretoria Executiva.

Solenidade inicial

Na noite do dia 29 de maio, o auditório da FE-ESP sediou a cerimônia de abertura. Compareceram o presidente e vice-presidentes da FEB, respectivamente, Juvanir Borges de Souza, Nestor João Masotti e Altivo Ferreira; os presidentes das Federações do Paraná, Napoleão de Araújo; do Amazonas, Benedito Gama Monteiro; de Goiás, Weimar Muniz de Oliveira; ex-presidentes da USE Antonio Schiliró e Nedyr Mendes da Rocha; representantes das entidades que fundaram a USE: José da Silva Bueno Filho (Liga Espírita); José Antonio Siqueira Lazarini (União Federativa), José Quinto (Sinagoga Espírita) e representando o presidente da FEESP, que estava adoentado, Júlia Nezu Oliveira; deputado Alberto Calvo.

O cerimonial foi feito por Murillo Rodrigues Alves. Após o Hino Nacional, seguiram-se números pela pianista Terezinha de Jesus Leite de Almeida, apresentações do Coral Meimei e Moacyr Camargo, executando "Glória a Kardec", "Meu Amigo" e "Unificação".

Inovação e lucidez

O presidente da USE Attilio Campanini fez a saudação inicial, evocando o 1o. Congresso Estadual que fundou a USE e os pioneiros presentes à cerimônia: "A USE não nasceu

do nada. Nasceu como decorrência natural do processo evolutivo do movimento paulista". O coordenador da comissão do cinquentenário Antonio Cesar Perri de Carvalho discorreu sobre o ano de eventos alusivos ao cinquentenário e comentou: "A USE é a única federativa que nasceu de um evento estadual e com objetivo definido de atuar como órgão unificador, sem tarefas de centro espírita". O presidente da FEB Juvanir Borges de Souza, destacou que "a USE nasceu de um momento de lucidez dos espíritos da época" e lembrou seu papel predecessor do "Pacto Áureo".

Três fundadores da USE, se fizeram presentes e foram homenageados: Ary Lex, Homero Pinto Valada e Anita Brisa (representada pela filha Neyde Schneide).

Oferta de livros

Os integrantes da mesa e os homenageados receberam a edição especial de *O Livro dos Espíritos* (FEB/USE), e o livro *USE - 50 Anos de Unificação*, de autoria de Eduardo Carvalho Monteiro e Natalino D'Oliveiro.

Palestra inicial

Altivo Ferreira, antigo militante dos trabalhos de unificação de São Paulo e vice-presidente da FEB, proferiu palestra sobre o tema "União, ação e Espiritismo". Situou a evolução política e econômica das nações, as bases da unifica-



Diretores da FEB e da USE recebem Divaldo Franco

ção na mensagem do Cristo e em "Obras Póstumas", até chegar à fundação da USE, o Pacto Áureo na FEB e o intenso trabalho de Leopoldo Machado. Altivo foi aplaudido de pé. No final, Dora Incontri leu a mensagem "Apelo à união", de Bezerra, que psicografou durante a solenidade.

Arte e confraternização

Cerca de quatrocentos participantes, vindos de sessenta cidades do Estado e de outras de Estados vizinhos acompanharam as palestras de trinta expositores sobre o tema central "Ação Espírita - Visão de Futuro". Divaldo Pereira Franco foi entrevistado e homenageado pelos 50 anos de suas atividades de divulgação (vide pgs. 7 a 9).

Houve apresentação da peça teatral "O Folhetim", por Hamilton Saraiva e do cantor Miguel Pereira, entoando canções com letras de obras de Chico Xavier.

Crianças de vários corais do Estado se apresentaram sob a coordenação de Moacyr Camargo.

Ocorreram exposições de Arte Pararrealista, coordenada por Elfay e Alzira Appollo e uma Mostra de Sociedades Espíritas, de reportagens do *Dirigente Espírita*.

Onze órgãos da imprensa compareceram no conclave. Em vários momentos, a Rádio Boa Nova, de Guarulhos fez transmissões ao vivo. A USE publicará os Anais do 10o. Congresso neste semestre.

Assembléia e Eleição

No último dia, a Assembléia Geral deu posse aos integrantes dos Conselho de Administração e Conselho Deliberativo Estadual da USE. Foi aprovado que Bauru sedie o próximo Congresso Estadual e eleita a nova Diretoria Executiva da USE (vide Acontece).